

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NO AEE: ESTRATÉGIAS VISUAIS E ENSINO ESTRUTURADO NA APRENDIZAGEM MATEMÁTICA DE ESTUDANTES SURDOS

Tatiane da Silva Lima[1]
Dayvid Fernando Carvalho de Queiroz[2]
Enos Figueredo de Freitas[3]
Patricia Rachel Fernandes da Costa[4]

RESUMO

Este relato de experiência descreve uma proposta de mediação pedagógica desenvolvida no Atendimento Educacional Especializado (AEE) com dois estudantes surdos matriculados em curso técnico subsequente ao Ensino Médio em Zootecnia, em uma instituição federal de Educação Profissional e Tecnológica do interior da Bahia. O objetivo foi analisar a elaboração de uma atividade de matemática básica que articulou Libras, vídeos acessados por QR Code, recursos imagéticos, organização sequencial e situações contextualizadas à produção animal. A proposta foi construída colaborativamente pela professora do AEE e pelo professor de Libras, considerando necessidades registradas nos Planos de AEE: um estudante apresenta surdez associada à deficiência intelectual e o outro, histórico de severa privação linguística, com repercussões na compreensão de conceitos abstratos. A análise dialoga com princípios do ensino estruturado sistematizados no Programa TEACCH, especialmente individualização, organização e clareza visual, sem caracterizá-lo como método destinado à surdez. Como resultado, foi produzido um material que ultrapassa a tradução do enunciado ao explicitar visualmente as etapas de resolução e aproximar os problemas do contexto profissional dos estudantes. A experiência reforça a importância do trabalho colaborativo e da acessibilidade pedagógica individualizada na Educação Profissional e Tecnológica.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado. Educação de Surdos. Ensino Estruturado. Educação Profissional e Tecnológica. Matemática.

Sessão Temática: 4 - Educação de Surdos na perspectiva da Educação Especial e Inclusiva.

[1] Profa. Ma. - IF Baiano - *Campus* Senhor do Bonfim - tatiane.lima@ifbaiano.edu.br;
[2] Prof. Esp. - IF Baiano - *Campus* Senhor do Bonfim - dayvid.queiroz@ifbaiano.edu.br;
[3] Prof. Me. - IF Baiano - *Campus* Senhor do Bonfim - enosjenzo@gmail.com;
[4] Prof. Drª. - IF Baiano - *Campus* Senhor do Bonfim – patyquimicapedagoga@gmail.com;



INTRODUÇÃO

A inclusão de estudantes surdos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) exige práticas que considerem acesso linguístico, trajetórias escolares e necessidades educacionais específicas. A presença do tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras) é fundamental à acessibilidade comunicacional, mas algumas situações de aprendizagem também demandam organização diferenciada dos materiais e mediação de conceitos.

Nesse contexto, é importante distinguir a escola bilíngue para surdos da escola comum inclusiva. A Lei nº 14.191/2021 define a Educação Bilíngue de Surdos como modalidade ofertada em Libras, como primeira língua, e em Língua Portuguesa escrita, como segunda língua (BRASIL, 2021). Na escola bilíngue, a Libras integra a organização linguística e pedagógica do processo educativo. Na escola comum inclusiva, o estudante surdo compartilha o espaço escolar com estudantes ouvintes e necessita de serviços e recursos de acessibilidade. A experiência aqui relatada ocorreu nesse segundo contexto, especificamente no espaço-tempo do Atendimento Educacional Especializado (AEE), que possui caráter complementar à escolarização e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade para reduzir barreiras à participação e à aprendizagem (BRASIL, 2011).

Participaram da experiência dois estudantes surdos matriculados em curso técnico subsequente ao Ensino Médio em Zootecnia. Um apresenta surdez profunda bilateral associada à deficiência intelectual e maior necessidade de apoio visual e prático. O outro possui histórico de severa privação linguística, com aquisição tardia de uma primeira língua, dificuldades na compreensão de estruturas linguísticas complexas, reduzido domínio do português escrito e limitações na compreensão de conceitos abstratos. Este estudante também possui experiência prática com criação de animais no meio rural, conhecimento utilizado como ponto de aproximação com os conteúdos do curso.

Essas características justificaram a escolha de conteúdos de matemática básica e de uma atividade organizada em etapas. O nível de complexidade não foi definido em razão da surdez, mas pelas necessidades educacionais identificadas no acompanhamento individual. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar e analisar uma experiência de mediação pedagógica desenvolvida no AEE, utilizando estratégias visuais, vídeos em Libras, contextualização profissional e princípios do ensino estruturado para favorecer a resolução de problemas matemáticos básicos por dois estudantes surdos do curso técnico em Zootecnia.

METODOLOGIA

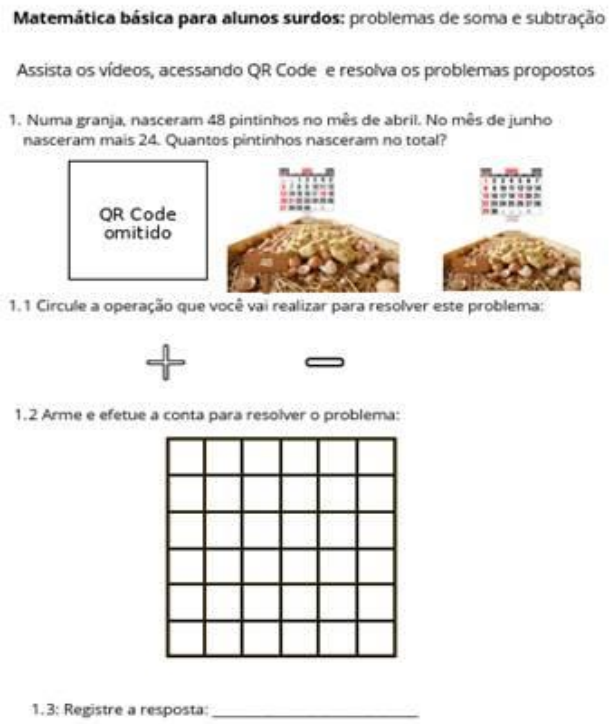
Trata-se de relato de experiência pedagógica, de natureza descritiva, desenvolvido no primeiro semestre de 2026 no AEE de uma instituição federal de Educação Profissional e Tecnológica localizada no interior da Bahia. Os participantes são



identificados como Estudante A e Estudante B. Para descrição e análise da experiência, foram considerados os Planos de AEE, a atividade pedagógica elaborada e os registros de observação dos atendimentos.

A proposta foi construída colaborativamente pela professora do AEE e pelo professor de Libras. O material de matemática básica articulou vídeos em Libras acessados por QR Code, apoio imagético, organização sequencial da resolução e contextualização das situações-problema à área de Zootecnia.

Figura 1 - Exemplo de atividade estruturada de matemática básica utilizada no AEE com estudantes surdos



Fonte: dados da experiência pedagógica (2026).

Conforme se observa na Figura 1, cada questão mantém uma sequência estável e visualmente organizada: apresentação da situação-problema e acesso ao vídeo em Libras; identificação da operação matemática necessária, por meio da escolha visual entre adição e subtração; realização do cálculo em espaço delimitado; e registro da resposta. Essa organização busca explicitar o que fazer, como realizar e quando a atividade está concluída, em aproximação com os princípios de clareza e organização



visual do ensino estruturado (FONSECA; CIOLA, 2014; MESIBOV; SCHOPLER; HEARSEY, 1994).

Os enunciados abordaram situações relacionadas à produção animal, como nascimento de pintinhos em granja, quantitativo de suínos em pocilga, retirada de ovos de chocadeira e comercialização de animais. A escolha buscou aproximar a matemática do campo profissional dos participantes e aproveitar conhecimentos concretos já identificados no acompanhamento. A análise relacionou a estrutura da atividade às necessidades registradas nos Planos de AEE e aos princípios de ensino estruturado presentes na literatura selecionada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A experiência resultou em um material que procurou ultrapassar a simples tradução dos enunciados para Libras. Os vídeos acessados por QR Code ampliaram a acessibilidade linguística, enquanto as imagens ofereceram referências concretas para os elementos presentes nos problemas. A repetição da sequência: 1. compreender a situação, 2. identificar a operação 3. efetuar o cálculo e registrar a resposta tornou mais explícita a organização necessária à realização da tarefa.

Essa configuração dialoga com o ensino estruturado desenvolvido no âmbito do Programa TEACCH. Mesibov, Schopler e Hearsey (1994) destacam que a estruturação deve tornar compreensíveis o que deve ser feito, a quantidade de trabalho, a conclusão da atividade e o que ocorrerá em seguida. Fonseca e Ciola (2014) ressaltam a individualização, a organização visual e a clareza das informações. Neste relato, esses princípios são utilizados como referência pedagógica, e não como aplicação do TEACCH à surdez, uma vez que o programa foi desenvolvido originalmente para pessoas com autismo.

A organização da atividade mostrou-se coerente com as metas dos Planos de AEE, que previam problemas matemáticos em Libras com suporte imagético e uso de recursos visuais e concretos para favorecer a compreensão de conceitos abstratos. A adaptação, portanto, partiu de necessidades previamente identificadas e não de uma ideia genérica sobre a aprendizagem de pessoas surdas.

A contextualização com situações da produção rural também contribuiu para manter a atividade vinculada à formação técnica dos estudantes. Embora fossem trabalhadas habilidades matemáticas elementares, os enunciados foram relacionados à Zootecnia, evitando uma apresentação infantilizada e favorecendo conexões com experiências concretas, especialmente no caso do estudante com vivência na criação de animais.

Os registros pedagógicos do período apresentam indícios de evolução no processo de aprendizagem matemática: um estudante realizou operações de adição e subtração com poucos erros e, para o outro, foram registradas melhora nas contas e progressiva consolidação das habilidades trabalhadas. Esses dados não permitem atribuir causalmente os avanços à atividade específica, devendo ser compreendidos



como registros processuais do AEE. Outro aspecto relevante foi o trabalho colaborativo entre a professora do AEE e o professor de Libras, que articulou conhecimento pedagógico, acessibilidade linguística e produção audiovisual. A experiência evidencia que a acessibilidade não se esgota na tradução, podendo exigir reorganização da apresentação, sequência e contextualização do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência demonstra possibilidades de mediação pedagógica no AEE com estudantes surdos inseridos na Educação Profissional e Tecnológica. A articulação entre Libras, recursos imagéticos, vídeos por QR Code, organização sequencial e situações relacionadas à Zootecnia possibilitou construir uma proposta coerente com necessidades identificadas nos Planos de AEE.

A prática ocorreu em contexto de educação inclusiva, e não em escola bilíngue para surdos, situando o AEE como ação complementar à escolarização. A aproximação com o ensino estruturado mostrou-se pertinente quanto à individualização, organização e clareza visual, sem apresentar o TEACCH como método destinado à surdez.

Como limitação, o relato não estabelece relação causal entre a atividade e os avanços registrados no acompanhamento. Ainda assim, reforça a importância de conhecer as particularidades linguísticas, cognitivas e acadêmicas dos estudantes e a articulação entre os profissionais na construção de práticas mais acessíveis e significativas na EPT.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011*. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 10 set. 2026.

BRASIL. *Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021*. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Brasília, DF: Presidência da República, 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm. Acesso em: 10 set. 2026.

FONSECA, Maria Elisa Granchi; CIOLA, Juliana de Cássia Baptistella. *Vejo e aprendo: fundamentos do Programa TEACCH: o ensino estruturado para pessoas com autismo*. 1. ed. Ribeirão Preto, SP: Book Toy, 2014.

MESIBOV, Gary B.; SCHOPLER, Eric; HEARSEY, Kathleen A. *Structured teaching*. In: SCHOPLER, Eric; MESIBOV, Gary B. (ed.). Behavioral issues in autism. New York: Plenum Press, 1994. p. 193-205.